



EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PRÁTICA EDUCATIVA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NO AEE, DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTES CLAROS – MG, DO PIBID/UNIMONTES.

Autor(es): DORAMAR DIAS LEÃO, SILVANA DIAMANTINO FRANÇA, Maria Ines Nunes marques, Ladir Bertoldo da Silva, Gleysiana Diamantino Dias, Maria Rachel Alves, Karla Danielle Lopes Souza

Introdução: Este estudo surgiu da necessidade de se divulgar e compartilhar a experiência vivenciada duas Escolas da Rede Pública Municipal de Montes Claros – MG, especificamente no Atendimento Educacional Especializado (AEE), Sala de Recursos Multifuncionais (SRM), com crianças com NEE (Necessidades Educacionais Especiais), a partir de um trabalho desenvolvido no subprojeto de Educação Inclusiva, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID – Unimontes- **Objetivo:** Compartilhar a experiência vivenciada na SRM da escola, na qual se observa a aplicação de uma proposta curricular com orientações inclusivas no atendimento de crianças com NEE. **Metodologia:** Este estudo é de cunho qualitativo no que se refere à Educação Inclusiva, e quantitativo quanto ao número de alunos que se pretende atingir. Realizou-se, assim, uma pesquisa de campo, embasada nos pressupostos teóricos metodológicos da teoria com base em CARVALHO (2003); FRANÇA (2014); SASSAKI (2000), que discute sobre inclusão no âmbito escolar, assegurando o direito às crianças com NEE a uma educação igualitária no ensino regular e o AEE. Primeiramente, deu-se o contato com os alunos atendidos pelo PIBID, sendo, em sua maioria, da escola e outros de educandários adjacentes. No segundo momento, houve apresentação da professora da sala de recursos atinentes as rotinas do AEE. No terceiro momento do estudo em andamento procedeu-se o reconhecimento tempo e do espaço (ambiente da sala de recursos), móveis e utensílios, materiais didáticos, jogos pedagógicos e recursos tecnológicos e multimídias, os quais são disponibilizados para os alunos AEE, por meio da realização do grupo focal. **Resultados:** Foi possível perceber as fases de evolução da aprendizagem, isto é, o avanço sócio-afetivo e intelectual, considerando suas características, limitações e potencialidades, por meio de registros individuais dos Pibidianos, além do acompanhamento sistemático da rotina diária. Percebe-se ainda, o desenvolvimento e a resposta positiva a que as crianças com NEE têm demonstrado ao trabalho que é de extrema relevância social junto à comunidade e outros profissionais e especialmente para otimização da formação inicial dos acadêmicos bolsistas do Pibid. **Conclusão:** Esta sendo possível oportunizar aos bolsistas de iniciação a docência, experiências referentes à prática educativa no atendimento de AEE dos alunos NEE, o que corrobora com a otimização da formação inicial e continuado dos bolsistas da Unimontes.

Agência financiadora: PIBID/UNIMONTES/CAPES